



GESTÃO E SUSTENTABILIDADE EM SAÚDE – ESTRATÉGIAS DE FATURAMENTO PARA PROCEDIMENTOS EM PACIENTES COM DOR CRÔNICA

QualiJuntos, 1ª edição, de 30/09/2025 a 01/10/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-161-5

GOUVÊA; ÁQUILA LOPES¹, MACHADO; FELIPE CHIODINI², NASCIMENTO; LÍGIA MARIA RIZO DO³, ASHMAWI; HAZEM ADEL⁴, SECCO; LÍGIA MARIA DAL⁵, SALEH; CARMEN MOHAMAD RIDA⁶

RESUMO

Introdução: O tratamento da dor crônica representa um dos maiores desafios para os serviços de saúde, impactando diretamente na qualidade de vida dos pacientes e na sustentabilidade institucional. Os procedimentos intervencionistas para dor, quando adequadamente registrados e faturados segundo a tabela do Sistema Único de Saúde -SUS (Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do SUS), permitem não apenas ampliar o acesso da população a terapias especializadas, mas também aumentar a viabilidade financeira de instituições hospitalares. Nesse contexto, a atuação conjunta da equipe de controle de dor e do grupo de gestão hospitalar é essencial para alinhar a prática clínica às estratégias administrativas. A revisão de códigos SUS utilizados mostra-se, portanto, uma ação estratégica para assegurar qualidade assistencial e sustentabilidade. Anteriormente, o código na Tabela SUS utilizado para o faturamento desses procedimentos pela equipe de controle de dor correspondia à anestesia regional, o que não refletia adequadamente a complexidade das técnicas realizadas, além de limitar a sustentabilidade institucional por não garantir o ressarcimento compatível. Essa realidade motivou a revisão dos códigos aplicáveis e a adoção de alternativas específicas previstas na Tabela SUS Paulista, em consonância com a prática clínica. **Objetivo:** 1. Adequar os procedimentos realizados pela equipe de controle de dor, em conjunto com o grupo de gestão hospitalar, de acordo com as codificações da Tabela SUS Paulista 2. Analisar o impacto da adoção de códigos específicos da Tabela SUS Paulista no faturamento de procedimentos realizados no para manejo da dor crônica. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em um hospital de alta complexidade do estado de São Paulo. A equipe de controle de dor e o grupo de gestão conduziram de forma integrada a análise da tabela SUS Paulista, identificando procedimentos intervencionistas aplicáveis em regime de hospital dia. Foram selecionados procedimentos de maior complexidade: (1) Neurólise não funcional de nervos periféricos (04.03.02.007-7) e (2) Rizotomia/Neurotomia percutânea por radiofrequência (04.03.05.010-3). Todos os procedimentos foram realizados em centro cirúrgico, em regime de hospital dia,

¹ HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, aquila.g@hc.fm.usp.br

² HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, FELIPE.CHIODINI@HC.FM.USP.BR

³ HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, LIGIA.RIZO@HC.FM.USP.BR

⁴ HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, hazem.ashmawi@hc.fm.usp.br

⁵ HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, LIGIA.SECCO@HC.FM.USP.BR

⁶ HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, CARMEN.SLEH@HC.FM.USP.BR

garantindo segurança, monitorização multiprofissional e conformidade com normas assistenciais. Foram comparados os registros anteriores de faturamento com o novo modelo adotado, considerando conformidade com as normas do SUS e potencial de incremento financeiro. **Resultados:** A realização dos procedimentos no centro cirúrgico possibilitou condições adequadas de segurança para o paciente, incluindo monitorização anestésica, disponibilidade de suporte imediato e ambiente preparado para manejo de intercorrências. A atuação articulada da equipe de controle de dor com o grupo de gestão hospitalar permitiu maior alinhamento às normativas do SUS, resultando em incremento da sustentabilidade financeira do hospital dia. A adoção dos códigos corretos viabilizou o faturamento regular de procedimentos complexos que antes não eram devidamente registrados, garantindo ressarcimento adequado e maior previsibilidade de receitas. **Discussão:** A correta utilização da Tabela SUS Paulista se mostra essencial para viabilizar financeiramente serviços especializados em dor no âmbito hospitalar. Estudos apontam que a subutilização ou registro inadequado dos procedimentos de alta complexidade pode comprometer a sustentabilidade das instituições, limitando o acesso da população a terapias eficazes. O modelo de hospital dia, aliado à realização dos procedimentos em centro cirúrgico, demonstrou-se adequado por reduzir tempo de internação, otimizar leitos e garantir segurança ao paciente. O envolvimento da equipe de controle de dor e do grupo de gestão foi determinante, promovendo integração entre prática clínica, gestão de custos e estratégias de faturamento. **Conclusão:** A adequação dos códigos SUS Paulista para procedimentos intervencionistas em dor no hospital, conduzida pela equipe de controle de dor em parceria com o grupo de gestão hospitalar, e executados em centro cirúrgico, aumentou a sustentabilidade da instituição e fortaleceu a oferta de cuidados especializados. O alinhamento entre equipe multiprofissional, setor de faturamento e gestores se mostrou decisivo para o êxito da estratégia.

PALAVRAS-CHAVE: DOR CRÔNICA, GESTÃO HOSPITALAR, SUSTENTABILIDADE, FATURAMENTO, ANALGESIA

¹ HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, aquila.g@hc.fm.usp.br
² HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, FELIPE.CHIODINI@HC.FM.USP.BR
³ HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, LIGIA.RIZO@HC.FM.USP.BR
⁴ HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, hazem.ashmawi@hc.fm.usp.br
⁵ HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, LIGIA.SECOCO@HC.FM.USP.BR
⁶ HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, CARMEN.SLEH@HC.FM.USP.BR